

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS DE MARACUJAZEIRO DE COMBINAÇÕES COPA E PORTA-ENXERTOS EM RIO BRANCO, ACRE

Marina Farias de Albuquerque¹; Givanildo Roncatto²; Lauro Saraiva Lessa²; Maria Júlia da Silva Rodrigues¹

¹Graduanda de Agronomia da Universidade Federal do Acre, marinaquerque@gmail.com, julia.agro32@gmail.com; Embrapa Acre, Rio Branco, Acre, laurolessa@cpafac.embrapa.br, givanildo@cpafac.embrapa.br

Introdução

O maracujazeiro destaca-se como uma das principais frutíferas cultivadas no Brasil, produzindo aproximadamente meio milhão de toneladas de frutos. A área é de 35 mil ha/ano. Os estados maiores produtores são Bahia, São Paulo, Sergipe, Espírito Santo, Pará, Ceará e Minas Gerais que representam 80% da produção nacional. O estado do Acre apresenta uma das mais baixas produções de maracujá no País, com apenas 0,1% da produção brasileira, tendo que importar de outras regiões produtoras (IBGE, 2010).

A multiplicação do maracujazeiro, em escala comercial, por sementes, gera plantas suscetíveis a doenças e pragas, baixas produtividades, frutos com menor valor comercial e redução da vida útil (São José et al., 1993). Já a propagação vegetativa do maracujazeiro permite a obtenção de pomares uniformes, bem como de porta-enxertos altamente produtivos ou resistentes a doenças (Ruggiero & Oliveira, 1998; Roncatto et al., 2004).

O comportamento de maracujazeiros em campo, oriundos de propagação assexuada, tem sido pouco estudado, se fazendo necessário observar por mais tempo o comportamento das plantas em campo, obtidas vegetativamente, e assim viabilizar futuros plantios de maracujazeiros de maior potencial produtivo

Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o desenvolvimento de plantas de maracujazeiro enxertado sobre espécies nativas, nas condições de Rio Branco, Acre.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido no campo experimental da Embrapa Acre, em Rio Branco/AC. O município está a 10°1'S e 67°42'W, à altitude de 160 m. O clima é do tipo AWI (quente e úmido), conforme a classificação de Köppen, com temperatura média anual, precipitação anual e umidade relativa, respectivamente, em torno de 25°C, 1.800 mm e 83%.

Foram tiradas as medidas de diâmetro na altura do colo e altura das plantas, e contagem do número de folhas e nós por planta. As variedades-copa utilizadas para todos os tratamentos foram o maracujazeiro amarelo FB100 e FB200 (Flora Brasil 100 e 200) do viveiro Flora Brasil (Araguari, MG), e mais cinco variedades regionais, UFAC07, UFAC38, UFAC25, UFAC64 E UFAC70. Como porta-enxertos foram testadas as espécies *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* (acesso Cuiabá-MT), *P. edulis* (acesso Guiratinga-MT), *P. serrato-digitata* (acesso IAC-Campinas/SP).

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com três repetições, tendo quatro plantas por parcela, em esquema fatorial 7 x 3, considerando-se 7 variedades copa e 3 espécies porta-enxertos. As plantas foram conduzidas utilizando-se espaldeiras simples (com um fio de arame a 2,0 m do solo) no espaçamento de 5,0 x 3,0 m, com adubações e os tratos culturais realizados de acordo com as recomendações de Lima (1999). Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo teste de média Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Foi observada interação significativa apenas para a variável diâmetro na altura do colo, o mesmo não foi constatado para as outras características estudadas (Tabela 1 e 2).

O porta-enxerto *P. edulis* f. *flavicarpa* induziu ao maior desenvolvimento de diâmetro de colo para as copas UFAC25 e UFAC64. No entanto, para o genótipo UFAC64 sob *P. serrato-digitata* observou-se menor diâmetro de colo, juntamente com UFAC70. Nota-se, ainda que o porta-enxerto *P. edulis* sob a copa FB200 e, UFAC64 sobre *P. serrato-digitata*, apresentaram os menores desenvolvimentos de diâmetro de colo. Tal efeito de porta-enxerto sob as demais copas não foi observado (Tabela 1).

As médias para altura de planta e número de folhas variaram entre 280,25 e 358,06 cm e, 25,56 e 33,44 folhas, respectivamente, não apresentando diferença significativa. Já as médias para número de nós foram entre 31,67 e 41,67, com destaque para os genótipos FB100, UFAC25, UFAC64 que apresentaram maiores médias.

Tabela 1. Diâmetro do colmo e altura de plantas nas combinações de variedades-copa e espécies porta-enxerto de maracujazeiro em Rio Branco, Acre

Copa	Diâmetro do colo (mm)			Altura de planta (cm)			
	Flav	Edulis	Digit	Flav	Edulis	Digit	Média
FB100	13,28 Ab	13,19 Aa	15,19 Aa	331,00	333,00	298,75	320,92 a
FB200	12,68 ABb	9,99 Ba	15,21 Aa	336,08	232,25	380,00	316,11 a

UFAC07	10,64 Ab	13,85 Aa	14,20 Aa	250,00	324,75	300,42	291,72 a
UFAC38	13,38 Ab	13,37 Aa	14,35 Aa	350,16	376,67	301,00	342,61 a
UFAC25	17,90 Aa	14,73 Aa	15,43 Aa	410,83	353,75	309,58	358,06 a
UFAC64	15,92 Aa	15,76 Aa	11,01 Bb	317,17	378,33	364,58	353,36 a
UFAC70	14,35 Ab	11,97 Aa	11,44 Ab	332,42	272,50	235,83	280,25 a
Média		13,71		332,52	324,46	3312,88	-
CV (%)		17,00				22,40	

Médias seguidas de mesma letra, maiúscula na linha e minúscula na coluna, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Tabela 2. Número de folhas e número de nós para plantas nas combinações de variedades-copa e espécies porta-enxerto de maracujazeiro em Rio Branco, Acre

Copa	Número de folhas				Número de nós			
	Flav	Edulis	Digit	Média	Flav	Edulis	Digit	Média
FB100	32,33	30,00	30,33	30,88 a	41,33	36,33	39,00	38,89 a
FB200	25,00	27,33	30,33	27,56 a	36,33	35,33	36,00	35,89 b
UFAC07	23,33	30,00	26,67	26,67 a	29,33	43,66	34,67	35,89 b
UFAC38	30,33	29,33	28,00	29,22 a	39,00	42,00	35,67	38,89 b
UFAC25	33,67	30,00	27,33	30,33 a	44,00	38,67	37,67	40,11 a
UFAC64	29,33	37,67	33,33	33,44 a	39,00	44,00	42,00	41,67 a
UFAC70	25,33	27,00	24,33	25,56 a	34,00	30,33	30,66	31,67 b
Média	28,48	30,19	28,62	-	37,57	38,62	36,52	-
CV (%)		18,96				15,34		

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Conclusões

Os porta-enxertos estudados apresentam potencial de utilização com as copas estudadas, nas condições de Rio Branco, Acre.

Agradecimentos

À Funtac pelo apoio financeiro da pesquisa e à Embrapa pela infra-estrutura concedida.

Referências

JUNQUEIRA, N. T. V.; LAGE, D. A. da C.; BRAGA, M. F.; PEIXOTO, J. R.; BORGES, T. A.; ANDRADE, S. R. M. de Reação a doenças e produtividade de um clone de maracujazeiro-azedo propagado por estaquia e enxertia em estacas herbáceas de *Passiflora silvestre*. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 28, n. 1, p. 97 – 100. 2006.

LIMA, A.A. (coord.). **O cultivo do maracujá**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1999. 130p. (Circular Técnica, 35).

NOGUEIRA FILHO, G. C.; RONCATTO, G.; RUGGIERO, C.; OLIVEIRA, J. C.; MALHEIROS, E.B. Propagação vegetativa do maracujazeiro-conquista de novas adesões. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Eds.) **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2005. p. 340-358.

RONCATTO, G.; OLIVEIRA, J. C.; RUGGIERO, C.; NOGUEIRA FILHO, G. C.; CENTURION, M. A. P. C.; FERREIRA, F. R. Comportamento de maracujazeiros (*Passiflora spp.*) quanto à morte prematura. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.26, n.3, p.552-554, 2004.

RUGGIERO, C.; OLIVEIRA, J. C. de Enxertia do maracujazeiro. In: SIMPÓSIO SOBRE A CULTURA DO MARACUJAZEIRO, 5., 1998, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal: UNESP/FCAV, p.70-92. 1998.

SÃO JOSÉ, A.R.; ALMEIDA, L.P. de; SANTANA, R.G. de; SOUSA, P.J.S. de Comportamento de maracujazeiros (*P. edulis* Sims f. *flavicarpa* Degener) propagados por via sexual e vegetativa. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.15, n.1, p.159-164, 1993.